



IPG

**Politécnico
da Guarda**
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Farmácia

Relatório Profissional II

Luís Madeira Lourenço Botas

junho| 2016





Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO
4º ANO / 2º SEMESTRE

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL II

ESTÁGIO EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA

LUÍS MADEIRA LOURENÇO BOTAS

SUPERVISOR: ANA RAQUEL VIDEIRA LOPES ANDRADE

ORIENTADOR: MÁRCIO RODRIGUES

Junho | 2016

SIGLAS

AFP – Associação de Farmácias de Portugal

ANF – Associação Nacional de Farmácias

APLF – Associação Portuguesa de Licenciados em Farmácia

CCF – Centro de Conferência de Faturas do Serviço Nacional de Saúde

CNP – Código Nacional do Produto

DCI – Denominação Comum Internacional

ESS – Escola Superior de Saúde

INFARMED I.P. – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde I.P.

IPG – Instituto Politécnico da Guarda

IVA – Imposto de Valor Acrescentado

MNSRM – Medicamento Não Sujeito a Receita Médica

MSRM – Medicamento Sujeito a Receita Médica

PVP – Preço de Venda ao Público

SNS – Serviço Nacional de Saúde

AGRADECIMENTOS

Agradeço a toda a equipa da Farmácia Moderna pelo apoio prestado, ensinamento e convivência.

Um especial agradecimento ao meu orientador de estágio, Dr. Márcio Rodrigues.

Um obrigado especial aos meus pais, pelo apoio que me deram ao longo deste estágio.

PENSAMENTOS

“No que diz respeito ao empenho, ao compromisso, ao esforço, à dedicação, não existe meio termo. Ou você faz uma coisa bem feita ou não faz”.

Ayrton Senna

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Subsistemas de Saúde mais comuns na Farmácia Moderna.....	33
Tabela 2 – Valores de referência para o colesterol total, LDL e HDL.....	34
Tabela 3 – Valores de referência para a glicémia.....	34
Tabela 4 – Valores de referência para a pressão arterial em adultos.....	35

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	10
1 – FARMÁCIA MODERNA	12
1.1 – RECURSOS HUMANOS	12
1.2 – ESPAÇO FÍSICO	12
1.2.1 – Zona de atendimento	12
1.2.2 – Sala do utente	13
1.2.3 – Zona de conferência do receituário.....	13
1.2.4 – Zona de armazenamento de Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM) e Medicamentos Termolábeis	14
1.2.5 – Zona de armazenamento dos medicamentos genéricos	14
1.2.6 – Zona de armazenamento de xaropes e suspensões orais.....	14
1.2.7 – Armazéns	15
1.2.8 – Zona de receção	15
1.2.9 – Laboratório	15
1.2.10 – Outras salas da farmácia	16
2 – SISTEMA INFORMÁTICO	17
3 – SELEÇÃO E AQUISIÇÃO	18
3.1 – ENCOMENDAS	18
3.1.1 – Via Eletrónica	19
3.1.2 – Via Telefónica	19
3.1.3 – Compras Diretas	19
4 – RECEÇÃO DE ENCOMENDAS	20
4.1 – RECEÇÃO DE BENZODIAZEPINAS, PSICOTRÓPICOS E ESTUPEFACIENTES .	21
4.2 – RECEÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS	22
4.3 – DEVOLUÇÃO DE PRODUTOS	22
4.4 – ARMAZENAMENTO DOS MEDICAMENTOS	22
4.5 – CONTROLO DO PRAZO DE VALIDADE	22
5 – DISPENSA DE MEDICAMENTOS E DE OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE	24
5.1 – DISPENSA DE MSRM.....	24
5.2 – DISPENSA DE MNSRM.....	27

5.3 – PREPARAÇÃO, DISPENSA DE MANIPULADOS E PREPARAÇÕES EXTEMPORÂNEAS	28
5.4 – DISPENSA DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE USO VETERINÁRIO	29
5.5 – DISPENSA DE OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE	29
6 – RECEITUÁRIO	31
6.1 – TRATAMENTO DO RECEITUÁRIO	31
6.2 – ENTREGA DO RECEITUÁRIO	32
6.3 – REGIMES DE COMPARTICIPAÇÃO	33
7 – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E OUTROS CUIDADOS DE SAÚDE	34
8 – VALORMED	36
CONCLUSÃO.....	37
BIBLIOGRAFIA	38
ANEXOS	39
ANEXO 1	39
ANEXO 2	40
ANEXO 3	41
ANEXO 4	42
ANEXO 5	43
ANEXO 6	44
ANEXO 7	45
ANEXO 8	46
ANEXO 9	47
ANEXO 10	48
ANEXO 11	49
ANEXO 12	50
ANEXO 13	51
ANEXO 14	52
ANEXO 15	53
ANEXO 16	54
ANEXO 17	55
ANEXO 18	56
ANEXO 19	57

ANEXO 20	58
ANEXO 21	59
ANEXO 22	60
ANEXO 23	61
ANEXO 24	62
ANEXO 25	63
ANEXO 26	64
ANEXO 27	65
ANEXO 28	66
ANEXO 29	67
ANEXO 30	68
ANEXO 31	69
ANEXO 32	70
ANEXO 33	71
ANEXO 34	72
ANEXO 35	73
ANEXO 36	74
ANEXO 37	75
ANEXO 38	76
ANEXO 39	77

INTRODUÇÃO

Este relatório surge no âmbito do Estágio Profissional II do 2º Semestre do 4º Ano do Curso de Farmácia da Escola Superior de Saúde – Instituto Politécnico da Guarda (ESS – IPG).

O estágio decorreu na Farmácia Moderna da Guarda e teve como supervisora, no local de estágio, a Dra. Ana Raquel Videira Lopes Andrade, farmacêutica e diretora técnica e, como orientador do mesmo, o docente Márcio Rodrigues.

Teve uma duração de 12 semanas, com início a 15 de fevereiro de 2016 e conclusão a 13 de maio do mesmo ano, num total de 500 horas distribuídas em 59 dias.

O principal objetivo deste estágio foi o de promover um contato direto com uma realidade que poderá vir a ser uma das minhas saídas profissionais, permitindo-me adquirir novas experiências e consolidar conhecimentos teóricos e práticos anteriormente obtidos.

Este estágio permitiu-me também, enquanto futuro profissional de saúde, um contacto com a sociedade, fazendo parte de um dos serviços de prestação de cuidados de saúde que está cada vez mais perto dos seus utentes.

Segundo a Associação Portuguesa dos Licenciados em Farmácia (APLF)¹, o Técnico de Farmácia concebe, planeia, organiza, aplica e avalia todas as fases do circuito do medicamento e produtos de saúde, assegurando a sua qualidade, num espaço de intervenção próprio e autónomo. Deve, portanto, possuir as competências necessárias ao desempenho efetivo das suas funções, com profissionalismo, autonomia e responsabilidade, respeitando os princípios legais e éticos inerentes à sua profissão.

Ao longo deste estágio, tive a oportunidade de passar por todas as áreas da farmácia e realizar todas as tarefas, sob supervisão da equipa de trabalho, o que me proporcionou um enriquecimento dos meus conhecimentos, de forma a compreender a organização da mesma, atingindo os objetivos definidos para este estágio²:

- Reconhecer a farmácia como entidade prestadora de cuidados de saúde primários;
- Caracterização da farmácia ao nível de recursos humanos, espaços e equipamentos;
- Conhecer o circuito do medicamento e outros produtos de saúde;
- Caracterização do sistema informático adotado e como se relaciona com todas as áreas da farmácia;
- Interpretação das prescrições médicas, conhecimento dos vários subsistemas de saúde e conhecimento das portarias que suportam determinadas exceções à prescrição normal;

- Conhecimento dos requisitos da Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde I.P. (INFARMED I.P.) para a dispensa de psicotrópicos e estupefacientes;
- Aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos às situações reais;
- Aplicação das normas de higiene e segurança.

Assim, este documento apresenta os resultados que obtive e as dificuldades que enfrentei neste estágio, dando-me a possibilidade de fazer uma reflexão crítica do meu desempenho.

1 – FARMÁCIA MODERNA

A Farmácia Moderna encontra-se localizada na Avenida São Miguel, Edifício 2B (Facheira), Guarda-Gare.

Apesar de não se tratar da única farmácia existente nesta área da cidade, apresenta uma localização favorável, a poucos metros do Centro de Saúde e outros pontos de referência em termos comerciais e/ou utilitários.

O acesso a esta pode ser feito a pé ou de carro, uma vez que dispõe de um parque de estacionamento junto à mesma, assim como uma rampa de acessibilidade para deficientes motores.

O seu horário de funcionamento está compreendido de segunda-feira a sábado das 8h30m às 22h00m, estando os domingos e as noites de serviço estipulados com as restantes farmácias da cidade.

1.1 – RECURSOS HUMANOS

Em termos de recursos humanos, encontramos uma distribuição em seis farmacêuticos, sendo um deles a diretora técnica, seis técnicos de farmácia e a assistente operacional.

1.2 – ESPAÇO FÍSICO

1.2.1 – Zona de atendimento

A zona de atendimento consiste num espaço amplo, com boas condições de iluminação e climatização, sendo constituída por oito balcões individuais, cada um deles com um computador, leitor ótico para leitura de códigos de barras, caixa registadora e impressora, o que facilita o processo da dispensa de medicamentos ao utente.

Atrás destes balcões existem estantes com diversos produtos, como por exemplo os utilizados para tratamentos capilares (Anexo 1), produtos dietéticos (Anexo 2), componente de veterinária (Anexo 3), medicamentos homeopáticos (Anexo 4) e suplementos alimentares (Anexo 5), assim como gavetas destinadas aos Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM).

Para além destes, existem, distribuídos pela zona de atendimento, produtos de venda livre, organizados de acordo com a sua categoria:

- Higiene íntima (Anexo 6);
- Higiene oral (Anexo7);
- Protetores solares (Anexo 8).

Podem ainda ser encontradas algumas áreas distintas, nomeadamente ortopedia (Anexo 9), Puericultura (Anexo 10) e Dermocosmética (que inclui marcas como a Uriage[®], Avéne[®], Vichy[®], Caudalie[®], entre outras) (Anexo 11).

1.2.2 – Sala do utente

A sala do utente está equipada com uma marquesa, uma secretária, várias cadeiras e uma bancada (Anexo 12).

É nesta bancada que se encontram os diferentes materiais necessários para uma avaliação correta dos parâmetros bioquímicos (pressão arterial, glicémia, e colesterol), nomeadamente:

- Tensiómetro;
- Aparelho para avaliação do colesterol;
- Aparelho para avaliação da glicémia;
- Contentor para resíduos de risco biológico.

Neste relatório irá ser feita uma descrição destes serviços de avaliação, bem como dos equipamentos utilizados para tal.

Note-se que é também nesta sala que são realizadas as consultas de podologia e a administração de injetáveis.

1.2.3 – Zona de conferência do receituário

Esta zona (Anexo 13) está munida de secretárias, cadeiras, um computador, impressora, leitor ótico de códigos barras, estantes para arrumação de dossiês, assim como gavetas e armários para a arrumação das receitas antes de os lotes estarem completos.

Neste espaço existe também um armário (Anexo 14) onde são armazenados todos os desinfetantes, os colutórios e desinfetantes de uso oral e alguns dispositivos médicos, como o material de penso.

1.2.4 – Zona de armazenamento de Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM) e Medicamentos Termolábeis

Esta zona possui um armário de gavetas, denominado de compacto, onde são armazenados, por ordem alfabética de nome comercial, os MSRM sob a forma farmacêutica de comprimidos, assim como, em gavetas específicas para estas, outras formas farmacêuticas como colírios; gotas orais e auriculares; óvulos e outros medicamentos de uso ginecológico; pomadas, cremes e geles; granulados em saquetas; supositórios, enemas e pomadas ou cremes de uso retal; aerossóis; injetáveis. São também armazenados por ordem alfabética e em gavetas identificadas para tal, todos os produtos de venda livre e de uso externo, produtos para uso veterinário, lancetas para os aparelhos de avaliação de glicemia. Os medicamentos genéricos, que não sejam, comprimidos, cápsulas, xaropes, pós para suspensões orais ou granulados em saquetas, são também armazenados no compacto (Anexo 15).

Nesta zona da farmácia existe ainda um frigorífico para todos os MSRM e MNSRM termolábeis, que devem ser mantidos a uma temperatura entre 2 a 8°C, estando organizados por ordem alfabética, independentemente da sua forma farmacêutica (Anexo 16).

1.2.5 – Zona de armazenamento dos medicamentos genéricos

A Farmácia Moderna dispõe de um local específico para a colocação dos medicamentos genéricos, sob a forma farmacêutica de comprimidos. Estão também dispostos por ordem alfabética, mas neste caso, de princípio ativo (Anexo 17).

1.2.6 – Zona de armazenamento de xaropes e suspensões orais

É já na zona do armazém que a Farmácia Moderna tem uma estante reservada para a arrumação dos xaropes e suspensões orais, organizados alfabeticamente por nome comercial,

embora os genéricos também aqui se encontrem, mas arrumados por ordem alfabética de princípio ativo (Anexo 18).

1.2.7 – Armazéns

A Farmácia Moderna dispõe de dois armazéns, um no piso térreo, onde são armazenados todos os *stocks* excedentes de MSRM e MNSRM, bem como de todas as áreas existentes e já descritas anteriormente e outro, no piso superior da farmácia, em que são arrumados todos os excedentes de calçado comercializado pela farmácia e todo o material consumível da farmácia (Anexos 19 e 20).

1.2.8 – Zona de receção

É nesta zona, que apresenta uma porta para o exterior, que os medicamentos e outros produtos de saúde são entregues pelos armazenistas ou transportadoras. Existem aqui duas secretárias, cada uma com o seu computador e leitor ótico de código de barras, impressoras, cadeiras, estantes para arrumação de dossiês e várias caixas de arquivo das faturas dos vários armazenistas (Anexo 21).

1.2.9 – Laboratório

O laboratório da Farmácia Moderna fica no piso superior da mesma, estando equipado com bancadas e armários superiores e inferiores a estas, onde se encontram arrumadas as matérias-primas. Possui também um lavatório e uma bancada onde se encontra uma balança digital de sistema fechado, um vidro tratado com as dimensões de um pórfiro (onde se efetua a espatulação de algumas pomadas ou pastas) e outro material que se verifica ser necessário no laboratório. (Anexo 22).

1.2.10 – Outras salas da farmácia

Existem ainda mais três salas no piso superior, uma é o gabinete da Diretora Técnica, enquanto as outras salas são utilizadas para consultas de medicina tradicional chinesa, nutrição e audiologia, entre outras.

No piso térreo, junto à zona de arrumação dos medicamentos genéricos, fica a copa, onde toda a equipa e os estagiários podem colocar os seus pertences, fazer pequenas refeições, pois está equipado com micro-ondas e frigorífico. A copa tem ainda uma casa de banho para os funcionários.

Nesta zona encontra-se ainda uma pequena divisão onde está um computador que contém todo o circuito interno de câmaras de vigilância.

É de salientar que toda a farmácia é climatizada e todos os locais de armazenamento de medicamentos se encontram com condições de temperatura, humidade e luz controladas (temperatura inferior a 25° C, humidade inferior a 60 % e proteção da luz solar direta) em que é feito um registo periódico dos valores de temperatura e humidade através dos vários termohigrómetros existentes em cada zona da farmácia onde exista um aparelho de climatização.

2 – SISTEMA INFORMÁTICO

O sistema informático que é utilizado na Farmácia Moderna é o SOFTREIS, que apresenta uma enorme variedade de funcionalidades que permitem uma simplificação e consequente melhoria do dia-a-dia da farmácia. A sua funcionalidade e importância vão desde a melhoria da qualidade do atendimento, à gestão de *stocks*, podendo mesmo chegar à análise estatística de um determinado tipo de variáveis que importa serem quantificadas, para que assim se possa verificar a evolução da farmácia enquanto empresa.

O SOFTREIS permite efetuar vendas e analisar características dos medicamentos no decurso das mesmas, criar e receber encomendas, gerir clientes e *stocks*, entre outras funções.

3 – SELEÇÃO E AQUISIÇÃO

A seleção e aquisição de medicamentos e de outros produtos de saúde, onde estão incluídos, por exemplo, os produtos cosméticos e de higiene corporal, é feita a várias entidades como é o caso de laboratórios farmacêuticos (compras diretas) e armazenistas.

A escolha da entidade para a aquisição do *stock* baseia-se na sua qualidade, prontidão de serviços, vantagens ao nível do pagamento, descontos e bonificações, apresentação das embalagens no momento da entrega, capacidade de resposta a reclamações, tipo de produtos fornecidos e gestão das devoluções.

Fazer a gestão de *stocks* tem como principal finalidade manter um nível adequado à qualidade de serviço prestado ao cliente, tendo de existir um equilíbrio entre duas variáveis muito importantes: limitar ao mínimo os *stocks* existentes, para que não hajam grandes quantidades de capitais imobilizados e, ao mesmo tempo, evitar que haja rutura no *stock* e o cliente saia prejudicado. Esta gestão de *stock* é feita pelo sistema informático da farmácia, baseando-se na sua estatística de venda, criando assim uma boa gestão sem nunca existirem medicamentos ou outros produtos em rutura ou pelo contrário em excesso criando *stocks* sem rotação.

Para cada fornecedor existe uma hora definida para efetuar e receber as encomendas para reposição do *stock*, deste modo pode assim fazer-se uma cobertura maior das necessidades de produtos ao longo do dia, pois caso falte um medicamento que nesse dia já foi vendido mais que o habitual e a farmácia esgotou o seu *stock*, sabe-se que dentro de algumas horas esse medicamento estará de novo nas instalações para cobrir a falha.

Durante o meu estágio, tomei conhecimento que a Farmácia Moderna apresenta um contrato comercial com a Alliance, Agroviseu, Cooprofar e alguns laboratórios farmacêuticos.

3.1 – ENCOMENDAS

As encomendas podem ser feitas por três vias distintas, via eletrónica, via telefónica e compra direta, que já referenciei mas que irei descrevê-las mais pormenorizadamente a seguir.

3.1.1 – Via Eletrónica

As encomendas por via eletrónica são elaboradas através do sistema SOFTREIS. O programa inicialmente elabora automaticamente uma proposta de encomenda com base nos *stocks* mínimos e máximos especificados para cada produto e evolução da venda dos mesmos. No menu de confirmação da nota de encomenda é possível analisar de forma direta o número de embalagens vendidas em média por mês, o nome e código do produto, o *stock* existente, a quantidade de embalagens pretendida e o número do fornecedor a quem se pretende enviar a encomenda.

Posteriormente, o Farmacêutico responsável confirma ou altera essa mesma proposta, podendo recorrer nesse instante a uma outra funcionalidade que permite analisar, através de uma ficha própria de cada produto, a sua rotação nos quinze meses antecedentes. Assim, é possível prever a quantidade de embalagens necessárias para que se alcance um equilíbrio razoável entre a redução do risco de rutura de *stock* e um elevado impacto de capital em *stocks*. Posteriormente procede-se à transmissão da encomenda para o fornecedor pretendido, aguardando que o sistema dê a indicação de que a encomenda foi transmitida com sucesso.

3.1.2 – Via Telefónica

Sempre que um utente solicite um produto que a farmácia não dispõe, ou dispõe em *stock* insuficiente, e perante a expectativa de urgente resolução, justifica-se a encomenda telefónica. Esta encomenda é feita, ligando diretamente para o armazenista, sendo comunicado à farmácia se o medicamento está disponível ou esgotado, quando vai enviar esse produto e a que horas será entregue.

3.1.3 – Compras Diretas

Na Farmácia Moderna as compras diretas são normalmente acordadas com base em reuniões prévias com os laboratórios farmacêuticos e depois de ajustadas as condições são efetuadas pelo departamento de compras sediado no escritório central em Mangualde.

4 – RECEÇÃO DE ENCOMENDAS

Cada fornecedor tem um horário específico de entrega, acordado com a farmácia. A Alliance faz uma entrega todos os dias em dois horários: às 08h30m (armazém do Porto) e às 17h00 (armazém de Castelo Branco). Por outro lado, a Cooprofar faz 5 entregas: às 9h00m, às 11h30m, às 13h30m, às 17h30m e às 20h30m. Já a Agroviseu não apresenta um horário fixo, sendo as suas entregas feitas normalmente de manhã.

As encomendas chegam dentro de pequenas caixas de plástico (os baques), tendo cada fornecedor a sua cor (a Cooprofar apresenta baques azuis, a Alliance baques verdes). Cada baque faz-se acompanhar de um papel com a denominação e morada da farmácia e com as horas de elaboração e entrega da encomenda, bem como da fatura da encomenda.

Os medicamentos pedidos por via telefónica vêm normalmente em baques separados e com as respetivas faturas, embora por vezes aconteça que, numa encomenda feita por via eletrónica sejam adicionados, na mesma fatura, pedidos realizados por telefone.

Na fatura (e respetivo duplicado) que vem junto com a encomenda, aparece a identificação do fornecedor, descrição individualizada dos produtos pedidos, código, nome comercial ou denominação comum internacional (DCI), forma farmacêutica, dosagem e apresentação, quantidade pedida/quantidade enviada, preço de custo unitário, percentagem de imposto de valor acrescentado (IVA) referente a cada produto, preço de venda ao público (PVP) excetuando os produtos de venda livre, na qual aparece apenas o valor de custo para a farmácia e valor total da encomenda (Anexo 23).

Para a receção da encomenda começa-se por entrar no sistema informático (SOFTREIS) (Anexo 24) para procurar a encomenda a dar entrada. Depois de “entrar na encomenda” a nível informático e no respetivo código do armazenista, dá-se início à leitura ótica (através de um sistema de raios infravermelhos). Os primeiros produtos a serem lidos são os medicamentos termolábeis seguidos de todos os outros.

A leitura é efetuada através do código de barras e introduz-se a quantidade enviada. No final da leitura, confirma-se o prazo de validade dos medicamentos, ou de qualquer outro produto. Outro parâmetro verificado com muita atenção é o estado físico da embalagem, caso esta se encontre danificada ou haja derrame de produto, como pode acontecer nos xaropes ou ampolas, tem que se fazer a devolução do medicamento para o fornecedor.

À medida que se vão rececionando os produtos de venda livre, tem de se calcular o preço dos mesmos segundo a política da Farmácia Moderna. Depois de calculado o PVP o produto é marcado fisicamente com etiquetas autocolantes.

Findo todo este processo, no sistema ficam contabilizados os totais com e sem IVA e é colocado em campo específico do sistema informático, a data da fatura e o respetivo número, para uma melhor rastreabilidade (Anexo 25). Por fim a fatura é assinada, datada e arquivada, para futuras consultas e para controlo da contabilidade.

4.1 – RECEÇÃO DE BENZODIAZEPINAS, PSICOTRÓPICOS E ESTUPEFACIENTES

4.1.1 – Receção de Benzodiazepinas

Quando medicamentos deste grupo farmacoterapêutico são rececionados, deve ser verificado se, junto com a fatura, está uma requisição que indica precisamente o nome da substância ativa, o nome comercial, a dosagem, quantidade enviada e o número de unidades por caixa. Esta informação vem em duplicado, onde um exemplar é arquivado numa pasta específica, devidamente assinado pela Diretora Técnica, e o outro também é assinado pela mesma e é reenviado para o armazenista (Anexo 26).

4.1.2 – Receção de Psicotrópicos e Estupefacientes

A receção de medicamentos deste grupo é muito cuidadosa, pois têm de ter um controlo muito apertado quanto ao seu *stock* bem como à sua dispensa. Juntamente com a fatura deve estar uma requisição que indica o nome da substância ativa, o nome comercial, a dosagem, quantidade enviada e o número de unidades por caixa. Este documento vem em duplicado, em que um é anexado a uma fotocópia da fatura onde consta a descrição do medicamento, e o outro é também arquivado, conjuntamente com toda a documentação anterior, num *dossier* criado para o efeito. Depois de rececionado o medicamento em questão é arrumado num cofre fechado existente na farmácia.

4.2 – RECEÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS

A receção das matérias-primas também obedece a um tratamento diferente dos outros medicamentos. Quando estas são rececionadas deve ser verificada a presença do boletim de análise, que é arquivado junto com uma fotocópia da fatura onde estejam as matérias-primas faturadas e arquivam-se num *dossier* que está no laboratório. As matérias-primas são também arrumadas no laboratório como irei descrever.

4.3 – DEVOLUÇÃO DE PRODUTOS

A devolução é feita por diversos motivos, um dos quais as embalagens danificadas ou a entrega de produtos que vieram por engano na encomenda, quantidade superior à encomenda ou a expiração do prazo de validade. A resolução destes pequenos problemas tem por base a emissão de uma nota de devolução em triplicado que descreve o motivo da devolução, sendo arquivado o triplicado na farmácia aguardando posterior nota de crédito, devolução em produto ou débito do valor em causa, o original e o duplicado são enviados com o produto datados e assinados (Anexo 27).

4.4 – ARMAZENAMENTO DOS MEDICAMENTOS

Depois de rececionados, os medicamentos são arrumados nos locais e ordem descrita anteriormente (compacto, zona de genéricos, armário dos externos, gavetas na zona de atendimento, cofre, etc.).

Sempre que existe um *stock* excedente, todos os medicamentos e outros produtos são colocados no armazém que possui várias prateleiras para sua exposição de modo a facilitar a procura, e que dentro da farmácia são denominadas avenidas.

4.5 – CONTROLO DO PRAZO DE VALIDADE

De acordo com o Decreto-Lei n.º 176/2006 de 30 de Agosto – Estatuto do Medicamento, o “*Prazo de validade é o período de tempo no qual o medicamento mantém as suas características físicas, químicas, microbiológicas, galénicas, terapêuticas e toxicológicas*”.³

Na Farmácia Moderna, de três em três meses é emitida uma lista com o nome dos medicamentos e produtos cujo prazo de validade expira nos três meses seguintes, excetuando os medicamentos psicotrópicos e estupefacientes, em que o controlo dos prazos de validade é feito de seis em seis meses, tal como os produtos veterinários. Estes produtos são separados emitindo uma nota de devolução para os armazenistas.

Outra forma de fazer o controlo é na receção do medicamento, em que na ficha do produto o prazo de validade é alterada em duas situações, quando não há produto em *stock* e quando o medicamento rececionado tem menos validade que os existentes em *stock*.

5 – DISPENSA DE MEDICAMENTOS E DE OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

Segundo o Decreto-Lei n.º 176/2006 de 30 de Agosto – Estatuto do Medicamento, medicamento é: *“Toda a substância ou associação de substâncias apresentada como possuindo propriedades curativas ou preventivas de doenças em seres humanos ou dos seus sintomas ou que possa ser utilizada ou administrada no ser humano com vista a estabelecer um diagnóstico médico ou, exercendo uma ação farmacológica, imunológica ou metabólica, a restaurar, corrigir ou modificar funções fisiológicas”*.³

A dispensa de medicamentos tem sempre como base as necessidades do utente, qual o melhor medicamento que se enquadra na situação clínica do utente e principalmente que seja seguro para ele, sendo que para um bom aconselhamento é exigida uma correlação perfeita entre o profissional que dispensa, o medicamento dispensado e o utente que o solicita. Exceder as expetativas e as necessidades do utente deve ser a máxima da qualidade e da deontologia a alcançar pelo profissional de farmácia, aquando do aconselhamento e dispensa de um MSRM, MNSRM, ou qualquer outro produto existente na farmácia.

5.1 – DISPENSA DE MSRM

Considera-se um medicamento sujeito a receita médica, quando³:

- Apresenta risco para a saúde do doente se utilizado sem vigilância médica;
- Quando pode ser um risco para a saúde do doente se utilizado com frequência e em quantidades consideráveis para fins diferentes daquele a que se destina;
- Quando contém substâncias ou preparações de substâncias que necessitam de ser melhor estudados quanto à sua atividade e possibilidade de desencadear reações adversas;
- Quando se destina a ser administrado por via parentérica.

Atualmente não existe comparticipação para os medicamentos que não sejam prescritos por receita eletrónica, salvo nas situações de exceção previstas na Portaria 198/2011 de 18 de maio com entrada em vigor a 1 de agosto de 2011⁴:

- a) Falência do sistema informático;
- b) Inadaptação fundamentada do prescritor, previamente confirmada e validada anualmente pela respetiva ordem profissional;
- c) Prescrição ao domicílio;
- d) Outras situações até um máximo de 40 receitas médicas por mês.

Na prescrição médica (Anexo 28) deve constar a seguinte informação, que tem de ser verificada antes da dispensa:

- Dados do utente: nome; contato; número de utente e de beneficiário (dependendo do seu sistema de saúde); letra ou subsistema identificativo da comparticipação;
- Dados do médico: nome; contato e especialidade; carimbos/vinhetas do local onde foi emitida a prescrição; se for manuscrita deve vir a indicação “exceção. Artigo 9º”, com a respetiva alínea; data e respetiva assinatura;
- Descrição dos medicamentos: designação por DCI da substancia ativa; dosagem; forma farmacêutica; apresentação; quantidade; identificação ótica (código de barras e código numérico); posologia;
- A prescrição não pode conter mais de quatro medicamentos diferentes e não podem ser prescritas mais de duas unidades de cada medicamento;
- A prescrição tem de estar dentro da validade, que normalmente são trinta dias a contar da data de emissão, mas existem receitas médicas renováveis que têm uma data de validade de seis meses a contar da data de emissão;
- Na prescrição eletrónica e ou manual, de MSRM só deve constar a DCI da substancia ativa embora os médicos possam acrescentar a designação do nome comercial (caso não exista genérico) ou um laboratório farmacêutico específico de acordo com determinadas exceções: b) Reação adversa prévia; c) Continuidade de tratamento superior a 28 dias.⁵

Note-se que, nos casos em a prescrição é eletrónica materializada, a prescrição apresenta uma validade máxima de 30 dias (salvo exceção acima descrita) e, em cada exemplar, podem ser prescritos até 4 medicamentos distintos, num total de 4 embalagens por receita (máximo 2 embalagens por medicamento).

Todos estes itens têm de ser verificados antes da dispensa, assim como a existência de alguma contraindicação na coadministração dos medicamentos prescritos, se a

posologia e modo de administração se adequa ao utente e se esses mesmos medicamentos se encontram disponíveis na farmácia e no mercado em geral.

Na Farmácia Moderna a dispensa de MSRM e MNSRM é feita com o auxílio do sistema informático anteriormente descrito e que disponibiliza, depois da introdução do código numérico (atualmente o Código Nacional do Produto (CNP)) da DCI da substância, pois dá acesso a todos os medicamentos do mesmo grupo homogéneo que podem ser dispensados, o PVP, contém campos para a introdução do subsistema de saúde, dá acesso à ficha do utente onde podemos ver qual o historial medicamentoso do mesmo, entre outros campos para a correta dispensa da prescrição (Anexo 29).

Existem também situações em que, no lugar da receita, o utente apresenta uma Guia de Tratamento que, ao contrário da receita materializada, é devolvida ao utente.

Esta guia de tratamento contém a seguinte informação:⁶

- Número da receita, em numeração e código de barras;
- Informação relativa ao prescriptor e local de prescrição, incluindo nome e contacto telefónico;
- Data de Prescrição;
- Informação relativa ao utente – Nome;
- Código de Acesso e Dispensa - código pessoal, a utilizar pelo utente no momento de dispensa na farmácia, para autorização do acesso à sua receita e validação da dispensa dos medicamentos;
- Código do Direito de Opção - código pessoal, a utilizar pelo utente no momento de dispensa, quando exerce o direito de opção por linha de prescrição/ medicamento.
- Informação relativa a cada medicamento prescrito:⁶
 1. DCI/nome do medicamento, dosagem, forma farmacêutica, tamanho de embalagem e justificação técnica, se aplicável;
 2. Posologia;
 3. Informação sobre os encargos do utente.
 4. Diploma de comparticipação especial, caso aplicável

Para além destas características, a Guia apresenta também um código matricial por cada medicamento prescrito, permitindo à farmácia a leitura da prescrição em caso

de falência do sistema informático, assim como informação relativa a cada medicamento prescrito.⁵

A Guia de tratamento deve ser sempre fornecida ao doente, através de:⁶

- Impressão, sempre que solicitada, ou nos casos em que o prescritor o considere adequado, face à realidade do seu utente;
- Envio por correio eletrónico ou SMS, se for essa a opção do utente.

5.1.1 – Dispensa de Psicotrópicos e Estupefacientes

Os psicotrópicos e estupefacientes são substâncias extremamente importantes para a medicina e as suas propriedades, desde que usadas de forma correta, podem trazer benefícios terapêuticos a um número alargado de doenças. Apesar das suas propriedades benéficas estas substâncias apresentam alguns riscos, podendo induzir habituação, e até dependência, quer física quer psíquica. Por esta razão, é fundamental que sejam utilizadas no âmbito clínico e de acordo com indicações médicas.⁷ A sua dispensa obedece a normas ainda mais rígidas que a dispensa de qualquer outro MSRM. A prescrição destes medicamentos é em tudo semelhante ao descrito anteriormente mas, ao contrário dos outros MSRM, esta só pode ter um tipo de medicamento deste grupo farmacoterapêutico prescrito, obedecendo na mesma à norma das duas unidades (Anexo 30).

Quando é dispensado este tipo de medicamento, tem de se tirar uma cópia da receita (neste caso, uma receita especial) e anexá-la à cópia da fatura da receção do mesmo já arquivada, como explicado anteriormente.

Aquando da dispensa o sistema informático tem um protocolo específico para este tipo de MSRM, ou seja assim que se introduz o código do medicamento, o sistema abre uma janela com determinados dados a serem preenchidos, designadamente, o nome e código do médico prescritor, número da prescrição, nome e morada do doente, nome e data de nascimento do adquirente, número e validade do cartão de cidadão (Anexo 31).

5.2 – DISPENSA DE MNSRM

Inserem-se neste grupo de medicamentos, todos aqueles que se encaixem na definição de medicamento e não apresentem nenhuma das especificações que o classificam como sujeito a receita médica, anteriormente descritas. São normalmente

medicamentos não compartilhados que se destinam ao alívio, tratamento ou prevenção de sintomas.

É neste tipo de medicamentos que podem ocorrer casos de automedicação compulsiva, cabendo assim ao profissional de saúde avaliar a situação e o utente ao qual está a dispensar o medicamento tentando sempre aconselha-lo da melhor forma, alertando-o acerca de todos os perigos inerentes ao ato de estar a automedicar-se.

Quando estamos a aconselhar e a dispensar este tipo de medicamentos, deve-se sempre procurar saber um pouco da história clínica do utente para que se possam prevenir quaisquer tipos de erros. Assim, deve-se questionar se o utente tem algum problema de saúde crónico ou se faz alguma terapêutica medicamentosa que possa interagir com o que lhe vamos dispensar.

Existem determinados grupos de risco com os quais se deve ter especial atenção, nomeadamente grávidas, lactentes, insuficientes cardíacos, insuficientes respiratórios, insuficientes hepáticos, insuficientes renais, diabéticos, asmáticos, hipertensos, lactentes, crianças, idosos, epiléticos, entre outros.

5.3 – PREPARAÇÃO, DISPENSA DE MANIPULADOS E PREPARAÇÕES EXTEMPORÂNEAS

Segundo o Decreto-lei nº 95/2004 de 22 de Abril, define-se medicamento manipulado como sendo *qualquer fórmula magistral ou preparado oficial preparado ou dispensado sob a responsabilidade de um farmacêutico*.⁸

Define-se Fórmula Magistral como *“qualquer medicamento preparado numa farmácia de oficina ou serviço farmacêutico hospitalar, segundo uma receita médica e destinado a um doente determinado”* e Preparado Oficial por *“qualquer medicamento preparado segundo as indicações compendiais de uma farmacopeia ou de um formulário oficial, numa farmácia de oficina ou em serviços farmacêuticos hospitalares, destinado a ser dispensado diretamente aos doentes assistidos por essa farmácia ou serviço”*.⁸

Os medicamentos manipulados realizados na Farmácia Moderna são executados segundo as Boas Práticas de Preparação de Manipulados.

A realização de medicamentos manipulados no laboratório da Farmácia Moderna obedece a uma prescrição médica ou um pedido prévio por parte dos utentes.

Como já descrevi anteriormente o laboratório encontra-se bem equipado para a realização dos medicamentos manipulados que são normalmente requeridos e de acordo com os requisitos relativos à legislação em vigor pelo INFARMED I.P.

O processo inicia-se com a encomenda e receção das matérias-primas, acima descrito, sendo de seguida realizado um registo de entrada de matérias-primas sendo-lhe atribuído um número por ordem de chegada ao laboratório, sendo depois arrumadas nos armários do mesmo.

Quando é solicitada a realização de um medicamento manipulado, é feito um registo de movimento de matérias-primas, onde se regista o nome e número da matéria-prima, fornecedor, origem, data de receção e de validade, lote, quantidade recebida, quantidade utilizada e a quantidade restante e o número do boletim de análise, que é anexado a este documento, e finalmente a assinatura do operador (Anexos 32 e 33).

É realizada também a ficha de produção do medicamento manipulado, à qual é anexada uma cópia da prescrição (Anexo 34), e onde se regista o número e lote do manipulado, o nome do utente e do médico prescriptor, a forma farmacêutica, o nome de cada matéria-prima utilizada, o seu lote, validade e quantidade utilizada, sendo também registado o preço de custo por quilo e o preço total (Anexo 35).

Após a preparação do medicamento manipulado, este é colocado em embalagem apropriada, de acordo com a forma farmacêutica, e devidamente rotulado. Este rótulo contém a identificação da farmácia, o nome do manipulado, a forma farmacêutica, a data de preparação, o prazo de utilização/validade, a menção “uso externo” quando necessário, o nome do utente e o PVP.

Os medicamentos manipulados mais comuns foram as pomadas para o tratamento da sarna e preparações específicas para pediatria. Enquanto as preparações extemporâneas mais comuns foram a reconstituição de suspensões orais de antibióticos, nomeadamente o Clavamox ES®.

No decorrer de todo o meu estágio tive a oportunidade de observar a preparação de um medicamento manipulado (uma fórmula magistral), bem como de realizar a reconstituição de preparações extemporâneas.

5.4 – DISPENSA DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE USO VETERINÁRIO

O facto da Farmácia Moderna se situar numa zona ainda hoje muito ligada à agricultura e à criação de animais, bem como de animais de companhia, torna muito usual

a procura de medicamentos e produtos para uso veterinário, em que os mais solicitados são sempre desparasitantes, vacinas tanto para animais pequenos (cães, gatos, coelhos, etc.) como para animais de grande porte como ovelhas, vacas ou mesmo equídeos, anticoncepcionais para gatas e cadelas, etc.

Aquando da dispensa deste tipo de medicamentos, deve-se sempre ter em conta o aconselhamento do correto uso destes. Importa realçar os cuidados a ter no relacionamento direto e indireto com os animais, uma vez que estes podem ser portadores de doenças transmissíveis ao homem, especialmente quando os mesmos estão em contacto com crianças, assim como a importância do cumprimento do plano de vacinação para que se possa disfrutar em segurança do relacionamento entre o ser humano e o animal.

5.5 – DISPENSA DE OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

Na Farmácia Moderna existe uma grande diversidade, no que diz respeito a produtos dietéticos, compostos vitamínicos e revitalizantes do organismo. Já no que diz respeito à puericultura, existem variadíssimos tipos de leite para lactentes, papas e todos os acessórios para alimentação. Verifica-se também a existência de vários tipos de produtos de higiene e limpeza.

Na área da ortopedia, os produtos existentes na Farmácia Moderna são imensos, abrangendo uma grande área de procura deste tipo de equipamentos.

Ao longo do meu estágio, tive a oportunidade não só de dispensar MSRM, seguindo todas as normas até aqui descritas, como também dispensei MNSRM, e fui muitas vezes solicitado para aconselhar produtos das mais diversas áreas. É de salientar que na área da Dermocosmética senti algumas dificuldades, recorrendo muitas vezes a profissionais mais qualificados.

6 – RECEITUÁRIO

6.1 – TRATAMENTO DO RECEITUÁRIO

As prescrições são processadas informaticamente uma vez que, após ser efetuada a dispensa dos medicamentos, o sistema informático imprime um recibo / fatura que é entregue ao cliente, depois de carimbado e assinado.

A prescrição é colocada na impressora para que, no seu verso, seja impresso o documento de faturação que será posteriormente verificado (Anexo 36).

O recibo / fatura entregue ao utente tem imprimido os seguintes dados:

- Identificação da farmácia e do Dir. Técnico;
- N° do recibo e data;
- Dados do utente (nome, morada, n° de contribuinte e n° de beneficiário);
- PVP, comparticipação, preço líquido e o IVA;
- Nome dos medicamentos e quantidades;
- Rubrica do funcionário que dispensou os produtos e carimbo da farmácia.

Por outro lado, o documento impresso no verso da prescrição tem os seguintes dados:

- Identificação da farmácia;
- Data;
- Nome e quantidade dispensada dos medicamentos;
- PVP, comparticipação e preço a pagar pelo utente;
- Organismo;
- N° de lote;
- N° da receita;
- Código do funcionário que dispensou os medicamentos;
- Assinatura do utente.

Ao longo do dia as prescrições são verificadas pelos farmacêuticos, estando escalados dois por mês para a conferência do receituário. Os itens acima mencionados são verificados e, em caso de erro, o sistema informático permite a sua correção, em etiquetas autocolantes próprias, devendo ser justificada a correção e assinada.

Note-se, no entanto, que está a ocorrer uma alteração no método de prescrição que, num futuro próximo, levará à abolição da receita em papel.

Porém, verifica-se que, devido ao facto de a população da cidade da Guarda ser, na sua maioria, idosa, com poucos conhecimentos em termos tecnológicos, existe um obstáculo considerável a este novo tipo de prescrição (uma vez que será acedida através de telemóvel ou correio eletrónico).

6.2 – ENTREGA DO RECEITUÁRIO

Depois de verificadas, as prescrições são agrupadas em conjuntos de trinta receitas, isto é, dentro do mesmo lote o sistema informático está programado para emitir prescrições de um a trinta. Depois de conferidas, contadas e agrupadas por organismo do Serviço Nacional de Saúde (SNS), são posteriormente enviadas para o Centro de Conferência de Faturas (CCF) do SNS até ao dia dez de cada mês, juntamente com:

- Verbete de identificação do lote (Anexo 37);
 - ✓ Carimbado pela farmácia e anexado a cada 30 receitas (lote);
 - ✓ Identifica a farmácia e tem o respetivo código da Associação Nacional de Farmácias (ANF) / Associação de Farmácias Portuguesas (AFP);
 - ✓ Mês e ano;
 - ✓ Código – tipo e nº sequencial de lote;
 - ✓ Organismo – nome e sigla (por exemplo - SNS 01);
 - ✓ Valor total do lote correspondente a: PVP, participação dos utentes e participação do Estado.

- Relação resumo dos lotes;
 - ✓ Identifica todos os lotes de um dado organismo;
 - ✓ Emitida em triplicado no caso de subsistemas para ANF / AFP;
 - ✓ Vai anexada ao receituário.

- Fatura mensal de medicamentos, emitida em quadruplicado:
 - ✓ Identificação da farmácia e código da ANF / AFP;
 - ✓ Nº da fatura;
 - ✓ Mês e ano;
 - ✓ Organismos e nº de lotes;
 - ✓ Valor total de PVP;

- ✓ Participação dos utentes;
- ✓ Participação do Estado;
- ✓ Data (último dia de cada mês);
- ✓ Carimbo e assinatura do Diretor Técnico.

O receituário é entregue no CCF para ser conferido, onde o receituário do “Protocolo da Diabetes” é imediatamente conferido, podendo não ser aceite no CCF, pois pode este considerar a prescrição incorreta. O CCF devolve dois exemplares da faturação devidamente assinados e carimbados, um é enviado para a AFP e outro é enviado para a farmácia (contabilidade).

Pelo contrário, as receitas desmaterializadas (cujo acesso é feito a partir da Guia de Tratamento ou por via telefónica) ficam apenas registadas no sistema informático após a sua dispensa.

6.3 – REGIMES DE PARTICIPAÇÃO

Os utentes do SNS têm regimes de participação diferentes, como o Regime Geral que contempla todos os utentes do SNS e trabalhadores migrantes e outros subsistemas, derivados do SNS, cada um com um código característico.

Ao longo do estágio, tive a oportunidade de trabalhar com alguns exemplares de receitas médicas de vários subsistemas, tendo descoberto que os mais comuns na Farmácia Moderna são os seguintes (Tabela 1):

Tabela 1 – Subsistemas de Saúde mais comuns na Farmácia Moderna.

Código	Subsistema
01	SNS-Regime Geral (ARS Centro)
02	ADSE
45	SNS-Portarias
46	SNS-Trabalhadores Migrantes
47	SNS-Medicamentos Manipulados
48	SNS P-Pensionistas
99x	SNS-Receita Eletrónica sem erros
DS	SNS-Protocolo Diabetes

7 – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E OUTROS CUIDADOS DE SAÚDE

Tal como já referi, a sala do utente permite a realização da avaliação de alguns parâmetros bioquímicos, nomeadamente:

- Colesterol, após a obtenção de uma amostra de sangue através de punção capilar efetuada ao utente. O sangue é recolhido num capilar e, de seguida, distribuído numa tira de medição que é inserida num aparelho (Reflotron Plus[®]) (Anexo 38). O resultado surge no ecrã após cerca de 2 minutos. Os valores de referência são demonstrados na tabela seguinte (Tabela 2).

Tabela 2 – Valores de referência para o colesterol total, LDL e HDL.

Colesterol/triglicéridos	Valores de Referência
Colesterol total	< 190 mg/dl
LDL	< 115 mg/dl
HDL	> 40 mg/dl no homem e > 45 mg/dl na mulher
Triglicéridos	< 150 mg/dl

Fonte: Norma DGS nº 019/2011 de 28 de setembro.⁹

- Glicémia, sendo necessária uma amostra menor de sangue (também obtida por punção capilar), é avaliada a partir de uma máquina portátil (Anexo 38). Os valores de referência adotados encontram-se na tabela seguinte (Tabela 3) Note-se que são valores avaliados em jejum.

Tabela 3 – Valores de referência para a glicémia.

Classificação	Valores
Normal	< 110 mg/dL
Anomalia da glicémia em jejum	110-125 mg/dL
Diabetes	≥ 126 mg/dL

Fonte: Norma DGS nº 002/2011 de 14 de janeiro.¹⁰

- Pressão arterial, avaliada com o auxílio de um tensiómetro (Anexo 38), tendo como referência os valores apresentados a seguir (Tabela 4).

Tabela 4 – Valores de referência para a pressão arterial em adultos.

Categoria	Pressão arterial sistólica (mmHg)		Pressão arterial diastólica (mmHg)
Ótima	<120	e	<80
Normal	120 - 129	e/ou	80 - 84
Normal-alta	130-139	e/ou	85 - 89
Hipertensão Grau I	140 – 159	e/ou	90 - 99
Hipertensão Grau II	160-179	e/ou	100-109
Hipertensão Grau III	≥180	e/ou	≥110
Hipertensão Sistólica Isolada	≥140	e	<90

Fonte: Norma DGS nº 020/2011 de 28 de Setembro.¹¹

O crescente número de pessoas a requerer a avaliação destes parâmetros leva-me a concluir que existe uma cada vez melhor informação e cada vez maior preocupação com a saúde por parte da população.

É também na sala do utente que ocorre a administração de preparações injetáveis, realizada por dois técnicos de farmácia habilitados para tal.

Quando requerido, também se realizam testes de gravidez e Combur[®] que tem como utilidade uma análise da urina para despiste de infeções urinárias.

8 – VALORMED

A VALORMED é uma sociedade sem fins lucrativos que tem como responsabilidade a gestão de resíduos de embalagens vazias e medicamentos que o utente já não necessita.¹¹

Como tal, assumem um papel importante na recolha de resíduos relacionados com os medicamentos, nomeadamente:¹²

- Medicamentos cujo prazo de validade já expirou ou já não são necessários;
- Materiais utilizados no acondicionamento e embalagem dos produtos adquiridos (cartonagens vazias, folhetos informativos, frascos, blisters, bisnagas, ampolas, etc.), mesmo que contenham restos de medicamentos;
- Acessórios utilizados para facilitar a administração dos medicamentos (colheres, copos, seringas doseadoras, conta gotas, cânulas, etc.).

Não são aceites, no entanto:¹²

- Agulhas e seringas;
- Termómetros;
- Aparelhos elétricos ou eletrónicos;
- Gaze e material cirúrgico;
- Produtos químicos e radiografias.

A Farmácia Moderna recebe os contentores através dos fornecedores, colocando aí os produtos entregues pelos utentes (Anexo 39).

No momento em que o contentor fica cheio, cabe ao responsável por esse serviço selar o mesmo com três fitas autocolantes devidamente identificadas como pertencentes ao VALORMED.

A seguir, o contentor é pesado e é realizado o registo, em documento próprio, dos seguintes parâmetros:

- Nome da Farmácia;
- Código da Farmácia;
- Peso em kg.

Após serem cumpridos estes passos, o contentor é devolvido ao distribuidor.

CONCLUSÃO

O estágio é um momento de aprendizagem. É um tempo de partilha de saberes e de treino prático, tendo como função possibilitar aos estudantes o conhecimento das funções profissionais, permitindo também uma aplicação das bases teóricas que nos são transmitidas em sala de aula.

A farmácia comunitária é cada vez mais, nos dias de hoje, uma alternativa segura na prestação de cuidados de saúde, pelo que deve haver uma cada vez maior aposta em profissionais qualificados para fazerem face às dificuldades de uma população cada vez mais envelhecida.

Julgo poder afirmar que o meu estágio correspondeu às minhas expectativas na totalidade, uma vez que fui bem recebido pela equipa de trabalho, o que fez com que me sentisse como um membro desta.

Tive oportunidade de participar, sob supervisão, em todas as atividades da farmácia, incluindo o tratamento do receituário, uma tarefa normalmente atribuída aos farmacêuticos.

Este estágio decorreu numa altura em que a transição para a receita eletrónica desmaterializada estava a ter início, tendo a oportunidade de trabalhar com este tipo de prescrição.

Foi-me dada também a possibilidade de participar em duas formações, uma sobre medicamentos homeopáticos, apoiada pelos laboratórios Boiron[®] e outra, apoiada pela Theralab[®], acerca da gama de produtos da Depuralina[®].

Refira-se que todas estas atividades foram enriquecedoras, quer ao nível dos conhecimentos teóricos e práticos, quer ao nível da interlocução com os utentes.

Posso afirmar, sem quaisquer reservas, que se tratou de uma experiência positiva que me permitiu vivenciar o dia-a-dia de uma equipa de trabalho, obtendo informações que me serão muito úteis para a minha carreira.

Considero ainda pertinente salientar que a teoria, sem a prática, é incompleta, prejudicando o acesso ao mercado de trabalho.

BIBLIOGRAFIA

1. Associação Portuguesa de Licenciados em Farmácia: www.aplf.pt.
2. Regulamento de estágio. Guarda: Escola Superior de Saúde da Guarda
3. Decreto-Lei nº 176/006 de 30 de Agosto. *Estatuto do Medicamento*. INFARMED, Legislação Farmacêutica Compilada.
4. Portaria nº 198/2011 de 18 de Maio. *Estabelece o regime jurídico a que obedecem as regras de prescrição eletrónica de medicamentos (Revogada pela Portaria n.º 137-A/2012, de 11 de maio)*. INFARMED, Legislação Farmacêutica Compilada.
5. Diário da República, 1ª série-nº 92-11 de Maio de 2012. *Prescrição Médica*.
6. INFARMED, ACSS (2015). Normas relativas à dispensa de medicamentos e produtos de saúde.
7. Saúde, P. d. (s.d.). *Portal da Saúde*. Obtido em 09 de Junho de 2016, de www.portaldasaude.pt
8. Decreto-Lei nº 95/2004, de 22 de Abril. *Regula a prescrição e a preparação de medicamentos manipulados*. INFARMED, Legislação Farmacêutica Compilada.
9. Norma DGS nº019/2011 de 28 de Setembro (2011, atualizada em 2015). *Abordagem Terapêutica das Dislipidemias no Adulto*. Ministério da Saúde.
10. Norma DGS nº 002/2011 de 14 de janeiro (2011). *Diagnóstico e Classificação da Diabetes Mellitus*. Ministério da Saúde.
11. Norma DGS nº 020/2011 de 28 de Setembro (2011, atualizada em 2013). *Hipertensão Arterial: definição e classificação*. Ministério da Saúde.
12. VALORMED (s.d.). Valormed. Obtido em 09 de Junho de 2016, de www.valormed.pt

ANEXOS

ANEXO 1



ANEXO 2



ANEXO 3



ANEXO 4



ANEXO 5



ANEXO 6



ANEXO 7



ANEXO 8



ANEXO 9



ANEXO 10



ANEXO 11



ANEXO 12



ANEXO 13



ANEXO 14



ANEXO 15



ANEXO 16



ANEXO 17



ANEXO 18



ANEXO 19



ANEXO 20



ANEXO 21



ANEXO 22



ANEXO 23



COOPROFAR, CRL
 Rua Pedro José Ferreira, 200/210
 4420 612 GONDOMAR
 Capital Social: VARIÁVEL C.R.C. de Gondomar n.º: 500336512
 EMAIL: cooprofar@cooprofar.pt URL: www.cooprofar.pt
 1970-Processado por Programa certificado n.º 1877/AT

FACTURA F F/15280818
 DUPLICADO
 AU PÁGINA: 1 / 1
 DATA: 2016-05-13
 GUIA N.º: 19947969
 IMPRESSÃO: 2016-05-13 10:33
 NORMAL 209
 V/REF:

Carga: GUARDA
 Quinta da Torre, Galegos
 6300-768 GUARDA

21481 FARM.MODERNA-GUARDA
 FARM. MODERNA DE SÃO MIGUEL/GUARDA, S.A.
 Av. S. MIGUEL -ED. 2 B FACHEIRA
 6300 864 GUARDA

FARM. MODERNA-GUARDA
 Av. S. MIGUEL -ED. 2 B FACHEIRA
 6300 864 GUARDA

20021481



22603880

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	PED.	ENV.	V.UNIT	PVA DESC.	IVA	INFORM.	P. V. P.	VAL.(EUR)	CATXA
B5 5115431	AKURA 5 MG +10 MG +15 MG +20 MG 28 COMP.	1	1	35,07	24,05	6%	T	507036	26,69	26,69 451423
B5 4357281	CRESTOR 10 MG 60 COMP.	3	3	47,69	35,25	6%		65211	38,10	114,30 451423
B2 8463901	DERMOVATE SOLUÇÃO CUTÁNEA 100 ML	2	2	8,65	5,88	6%			6,53	13,06 451423
B1 8685214	FUCICORT CREME 15 g	3	3	4,53	3,15	6%		280952	3,47	10,41 451423
R1 5551189	ISOPTIN 80 MG 60 COMPRIMIDOS REVESTIDOS	2	2	4,82	3,41	6%	T	1045230	3,73	7,46 451423
R1 8566307	OVESTIN CREME 15 Or.	20	20	4,82	3,40	6%		1202559	3,72	74,40 451423
B1 9722603	TROPICIL TOP 0,5% COLÍRIO 10 ML	2	2	3,75	2,46	6%	T	150353	2,77	5,54 451423
B2 2547388	KALATAN 0,05 MG/ML FRASCO 2,5 ML	3	3	8,46	5,71	6%	T		6,36	19,08 451423



Já conhece o novo portal da Cooprofar ?

Legenda: RM (Ret Mercado) PF (Prod Falta) RL (Ret. Labor).
 Origem Junta: E (esgotados enc. anterior), I (portal Internet), G (gadget), TJR (tel), O (outro)
 PVA: [A][B]1: <= 6 [A][B]2: <= 7 [A][B]3: <= 10 [A][B]4: <= 20 [A][B]5: <= 50 [A][B]6: > 50
 O PVA inclui a taxa de comercialização (0,4%) calculada sobre o PVP sílva.

Encomenda: Data entrega: 2016-05-13
 FARM. MODERNA-GUARDA
 Av. S. MIGUEL -ED. 2 B FAC6300 864 GUARDA



Ref: 8
 Unid: 36

B. INCIDENCIA	IVA	VALOR IVA	EUR
0,00	5,00%	0,00	TOTAL ÉTICO: 270,94
0,00	12,00%	0,00	TOTAL NETT: 0,00
0,00	13,00%	0,00	
0,00	23,00%	0,00	
0,00	20,00%	0,00	SUBTOTAL: 270,94
0,00	21,00%	0,00	TOTAL IMPOSTO: 16,26
0,00	0,00%	0,00	
270,94	6,00%	16,26	TOTAL LIQUIDO: 287,20

ANEXO 24

SPHarm v2.09.0s - [Fornecedores:Recepção de Encomendas]

Procura por código: 2210013 Procura por Nome: 13 COOPROFAR

Data: Operador: Posto: 22

	Código	Descrição	Preço Venda	Margem		Preço Custo	IVA	Enc.	Enc. Inc.	Rec.	Stk	Val.	Valor		
2	0000002783181	TRITICUM AC COMP IM 150 MG X 60	16,73 €	21,23	OTD	12,43 €	6%	1	0	0	0	01-2017	0,00 €		
15	0000002561892	Carbonato Cálcio Selusif, 500 mg x 60 comp	3,71 €	22,29	OTD	2,72 €	6%	1	0	0	0		0,00 €		
17	0000004535795	ULTRAMIDOL COMP 1,5 MG X 40	2,72 €	28,40	OTD	1,84 €	6%	1	0	0	0	06-2017	0,00 €		
9	0000009430736	KAI NEVER COMP 2 MG X 28	5,75 €	15,87	OTD	4,56 €	6%	2	0	0	0	01-2019	0,00 €		
8	0000008647321	ESE 1000 SACHETS CART GRN 1 G X 12	7,71 €	21,75	OTD	5,89 €	6%	1	0	0	0	12-2015	0,00 €		
10	0000009910406	SELENIX SH 125 ML	10,10 €	30,00	OTD	6,67 €	6%	1	0	0	0	12-2017	0,00 €		
13	4007221017387	ADVANTIX SPOT SOL CAO 2,5ML X4 10-25 KG	21,80 €	29,98	OTD	14,40 €	6%	1	0	0	0	12-2018	0,00 €		
7	0000008436816	CLAMOXYL COMP DISP 1 G X 16	5,41 €	16,47	OTD	4,36 €	6%	2	0	0	0	10-2015	0,00 €		
14	0000005320601	Esomeprazol Ratio Cáps Gr 20 Mg X 56	10,88 €	21,15	OTD	8,09 €	6%	2	0	0	0	10-2015	0,00 €		
3	0000005699087	CLITAX COMP 2,5 MG X 60	17,15 €	20,89	OTD	12,80 €	6%	1	0	0	0	05-2015	0,00 €		
Total:											0	0			

P.V.P. 16,73 € P.V.P. INFARMED: 16,73 € P.V.F.: 12,43 € Exist. Actual: 2 Exist. Enc.: 3 Encomenda: 14791 de Tipo Artigo: (físico)

Procura por código: 200000 Procura/ Descrição:

ANEXO 25

Forneecedores:Recepção de Encomendas: 25576 - SPharm v2.40.2s

Procura por código: 2210001 Procura por Nome: 01 ALLIANCE HEALTHCARE

Data: 13

Recepção de Encomendas - Gravar

Recepção de Encomendas - Conclusão 2210001 - 01 ALLIANCE HEALTHCARE

Doc.Fornecedor: Factura Nº Documento: 9860772 Data: 01-07-2013

Valor Total: 597,91 € Dias Pagamento: 0 Vencimento: 01-07-2013

Cálculos SPharm:				Documento Fornecedor:					
IVA	Incidência	Valor IVA	Valor Total	IVA	Incidência	Valor IVA	Valor Total		
6%	552,36 €	33,14 €	585,50 €	6%	558,56 €	33,53 €	592,09 €		
23%	4,73 €	1,09 €	5,82 €	23%	4,73 €	1,09 €	5,82 €		
Totais		557,09 €	34,23 €	591,32 €	Totais		563,29 €	34,62 €	597,91 €

P.V.P. Ficha:

Fechar

Importar Encomenda
 Ficha Fornecedor
 Ficha Artigo
 Criar Artigo
 Alterar Taxa IVA
 G/Transf. Armazém
 Fechar
 Totais [F1]

ANEXO 26

REQUISICÃO DE SUBSTÂNCIAS E SUAS PREPARAÇÕES COMPREENDIDAS NAS TABELAS I, II, III E IV, COM EXCEÇÃO DA II-A, ANEXAS AO DECRETO-LEI Nº 15/93, DE 22 DE JANEIRO, COM RECTIFICAÇÃO DE 20 DE FEVEREIRO

Requisição nº 3394725/P
 Cliente: 21481 FARM.MODERNA-GUARDA AU - 144276/P
 Avº S.MIGUEL -ED. 2 B FACHEIRA Data: 13-05-2016
 6300 864 GUARDA Relativa à factura nº AU - 15282544



(Nos termos do art. 18.º do Decreto Regulamentar n.º 61/94, de 12 de Outubro.)

Requisita-se a: **Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, CRL.**



Página 1 de 1

Código	Designação, Forma Farmacéutica e Dosagem	Quantidade	
		Pedida	Enviada
5445986	ALPRAZOLAM MYLAN 0,5 MG 60 COMP LM	2	2
4537890	BROMALEX - 3 MG 40 COMP.	1	1
4507398	KAINEVER 14 COMP.	2	2
5475090	VICTAN 2 MG 60 COMPRIMIDOS REVESTIDOS	10	10

De acordo com a legislação em vigor remeto o duplicado devidamente assinado e carimbado, arquivando o original por um período de 3 anos.

FARM.MODERNA-GUARDA
 Director Técnico ou Farmacéutico Responsável

COOPROFAR, CRL
 Director Técnico:

Ana Neves

(assinatura legível)

Ana Isabel Pimentel Neves

Nº de Insc. na O.F. Data e Carimbo

Nº de Insc. na O.F.: 14493

Processado por computador

REQUISICÃO DE SUBSTÂNCIAS E SUAS PREPARAÇÕES COMPREENDIDAS NAS TABELAS I, II, III E IV, COM EXCEÇÃO DA II-A, ANEXAS AO DECRETO-LEI Nº 15/93, DE 22 DE JANEIRO, COM RECTIFICAÇÃO DE 20 DE FEVEREIRO

Requisição nº 3394725/P
 Cliente: 21481 FARM.MODERNA-GUARDA AU - 144276/P
 Avº S.MIGUEL -ED. 2 B FACHEIRA Data: 13-05-2016
 6300 864 GUARDA Relativa à factura nº AU - 15282544



(Nos termos do art. 18.º do Decreto Regulamentar n.º 61/94, de 12 de Outubro.)

Requisita-se a: **Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, CRL.**



Página 1 de 1

Código	Designação, Forma Farmacéutica e Dosagem	Quantidade	
		Pedida	Enviada
5445986	ALPRAZOLAM MYLAN 0,5 MG 60 COMP LM	2	2
4537890	BROMALEX - 3 MG 40 COMP.	1	1
4507398	KAINEVER 14 COMP.	2	2
5475090	VICTAN 2 MG 60 COMPRIMIDOS REVESTIDOS	10	10

De acordo com a legislação em vigor remeto o duplicado devidamente assinado e carimbado, arquivando o original por um período de 3 anos.

FARM.MODERNA-GUARDA
 Director Técnico ou Farmacéutico Responsável

COOPROFAR, CRL
 Director Técnico:

Ana Neves

(assinatura legível)

Ana Isabel Pimentel Neves

Nº de Insc. na O.F. Data e Carimbo

Nº de Insc. na O.F.: 14493

Processado por computador

ANEXO 27

FARMÁCIA MODERNA DE SÃO MIGUEL/GUARDA,SA

Nota de Devolução Nº:C/1709

(Original)

Código AT: 3765158331

Exmo(s) Sr(s):

01 ALLIANCE HEALTHCARE

Data: 02-06-2016 V/Doc.:

Código	Nome Comercial	Validade	Qty	Bon	IVA	P.V.P.	P.V.F.	Valor
PEDIDO POR ENGANO								
6966614	A-Derma Protect Ad Cr Spf50+ 150ml		1	0	23%	24,35 €	13,85 €	13,85 €
Documento Origem: Factura 970443559 // 01-06-2016								
			1					13,85 €

Carga . . . : Av. S. Miguel Ed. 2- B, Facheira

6300-864 GUARDA

Data: 02-06-2016

Hora: 17:13

Viatura:

Descarga : RUA ENGº FERREIRA DIAS

4149-014 PORTO

Data: 02-06-2016

Hora: 20:00

CARRO DA EMPRESA

Alliance Healthcare



98160084128

3-6-2016

Resumo de Totais por IVAS				
Taxa	Incidência		I.V.A.	TOTAIS
23,0%	13,85 €		3,19 €	17,04 €
	13,85 €		3,19 €	17,04 €

dPx+ Processado por programa certificado n.º478/AT
[Sobre Licença de Soft/Reis - informática, Unipessoal, Lda.] (8357)

[SPharm v3.82.6s]

[Mod. DV001]

Este documento não serve de factura

Página 1 de 1

ANEXO 28

GOVERNO DE
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Receita Médica Nº



Utente: 

Telefone: R.C.:

Entidade responsável: SNS

Nº de Beneficiário: 

RN

DCI / Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem, posologia	Nº	Extenso	Identificação Óptica
<input type="checkbox"/> Claritromicina, 500 mg, Comprimido revestido, Blister - 16 unidade(s) Posologia: 1 DE 12/12HORAS 7 DIAS, durante 1 dia(s)	1	Uma	 *50023128*
<input type="checkbox"/> Amoxicilina, 500 mg, Cápsula, Blister - 16 unidade(s) Posologia: 1 DE 8/8HORAS 7 DIAS, durante 1 dia(s)	2	Duas	 *50001795*
<input type="checkbox"/> Omeprazol, 20 mg, Cápsula gastrorresistente, Blister - 56 unidade(s) Posologia: 1 EM JEJUM ACABA, durante 1 dia(s)	1	Uma	 *50008714*
]			

Validade: 30 dias

Data: 2016-05-12

ANEXO 29

SPPharm v2.89.0s - [Vendas ao Balcão]

Cliente: 1 Vendas a Dinheiro Data Venda: P: 22

#	Código	P.	Medicamento	Qtd	P.V.P	Pr. Ref	IVA	Entidade	%	G	Desc	Val. Utente	#	O
1	0000005121702		RAMIPRIL + HIDROCLOROTIAZIDA ACTAVIS 2.5 MG + 12.5 MG 56 COM	GH 5	1	6,12 €	6%	OOVD	0%	0,0%	6,12 €			
	50017071			CNPEM										
*	000000				1			OOVD						

Opções da Linha 1

RAMIPRIL + HIDROCLOROTIAZIDA ACTA

- Apagar Linha 1
- Atribuir Nova Receita
- Busca p/DCI [F12] 3
- Busca p/Gr.Hom. [F5] 4
- Contra-indicações 5
- Duplicar Linha 6
- Ficha Artigo 7
- Simposium Terap. 8
- Trocar Sequencia
- Resumo Caract. Medic 0
- Fechar Menu Esc

Nome:	RAMIPRIL + HIDROCLOROTIAZIDA ACTAVIS 2.5 MG + 12.5 M	Código:	5121702	Tot	00 €
Validade:	Jun-2015	Existência:	1	Tot	00 €
D.C.I.:	Ramipril + Hidroclorotiazida	Exist. Robo:		Tot	07 €
Gr.Hom.:	GH0361	Pr. Ref:	6,49 €	Tot	05 €
Pr. Ref. Ent.:		PVP Indarmed:	6,12 €	Tot	02 €
Tipo:	Genérico	Máx. Prod.:			
Compart.:	69%	Máx. Embal.:			

V/Suspensas [F3] Últimas Vendas C./C. Clientes Interações Encomenda Falta Mov. Caixa Recarga Cancelar Confirmar [F1]

ANEXO 30

 GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE		Receita Médica Nº	
			
		3.ª VIA	
Paciente:		RE	
Telefone:			
Identidade Responsável: SNS		R.C.:	
Nome de Beneficiário:			
DCI / Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem, posologia		N.º Extenso	Identificação Ótica
Tapentadol [Palexia retard], 100 mg, Comprimido de libertação prolongada, Blister - 30 unidade(s)		1 Uma	
Posologia: 1 vez por dia			* 5 3 3 4 4 6 1 *
Disp. 10280/2008, de 11/3			
Validade: 6 meses			
Data: 2016-04-08		(assinatura do Médico Prescritor)	

ANEXO 31

The screenshot displays a software window titled "Insira dados: Aviamento Receita Psicotrópico / Estupefaciente". The main area contains a form for entering patient and medication details. The medication selected is "CONCERTA 54 MG 30 COMP. LIB. PROL" (Psicotrópico).

Form Fields:

- Médico:** Código (text box), Nome (dropdown menu), Nº Receita (text box).
- Doente:** Nome (text box), Morada (text box).
- Adquirente:** Nome (text box), Data Nasc. (text box), Doc. Ident. (dropdown menu: "Cartão Cidadão"), Nº Doc. (text box), Validade (text box).

Summary Table (Right Side):

Q	G	Desc	Val. Utilize	R	O
		0%	0,00	55,72 €	
			0,00		

Summary Totals (Bottom Right):

- Entidades: 0,00 €
- Descontos: 0,00 €
- Valor Total: 55,72 €
- IVA: 3,15 €
- Total a Pagar: 55,72 €**

Bottom Navigation: Includes buttons for "Cancelar" and "Confirmar [F12]".

ANEXO 32

LIA MODERNA DE SÃO MIGUEL/GUARDA,SA

Movimento Stocks Nº: 2846

Perdas (-)

ção Técnica: Dr.ª Raquel Videira L. Andrade
 S. Miguel Ed. 2- B, Facheira
 300-864 GUARDA
 Nº. Contribuinte : 508270235
 Telef.: 271239314
 NºRegisto Infarmed: 12386

Data:	20-04-2016 12:33:46	Motivo:	manipulados	Moeda
Doc. Externo:		Obs:		Euro

Código	Nome Comercial	Quant.	Bónus	IVA	Pr.Unit.	Descontos	Valor s/IVA
0000001100443	BOIAO PLASTICO COM TAMPA 200G	1	0	23%	0,5000 €	0 0 0	0,50 €

Observações:

	Incidência	Taxa	IVA	Total
	0,50 €	23%	0,12 €	0,62 €
Total	0,50 €		0,12 €	0,62 €

ANEXO 33



BOLETIM DE ANÁLISE

Hidróxido de sódio
(Soda Cáustica)
(partículas)

LAB. 11NK0204145
Laboratório Mauad - Indústria de Produtos de Saúde, Lda
Chapim, Fátima nº 004
NUTICEL 3210-73-0

Validade: 2014-03
Formulo: 146734
P. At.: 40.00
N.º CE: 215-185-5

Solubilidade: Muito solúvel na água e facilmente solúvel no álcool.

PARÂMETRO	UNIDADE	MÉTODO	ESPECIFICAÇÃO	RESULTADO
CARACTER FÍSICO				
Descrição		Mostra branca de estrutura cristalina, na forma de pastilhas, de cilindros ou de placas, deliquescentes.		Conforme
CARACTER QUÍMICO				
Pureza (NaOH)	%	FPV8.pptg 2264	[97.0, 100.5]	99.0
Carbonatos (Na ₂ CO ₃)	%	FPV8.pptg 2264	≤ 2.0	0.5
Cloro de sódio (NaCl)	%	-----	-----	< 0.005
Oxido de Ferro (Fe ₂ O ₃)	%	-----	-----	< 0.005
Diâmetro médio de partícula	µm	-----	-----	0.8



Graça Tereza

Data: 29.03.2011

Nota(1): Os dados de presente boletim reproduzem os resultados obtidos após realização de análises pelo próprio fabricante. Adverte-se que em função do tipo e condições de armazenamento do produto, os resultados, para alguns dos parâmetros, poderão surgir alterações em relação aos obtidos à data da análise.

Nota(2): Apresenta-se no campo "método" os métodos referidos na FP de forma a facilitar o trabalho dos profissionais, não obstante o fabricante possa ter usado outros métodos de análise de acordo com o seu conhecimento a qual se encontra no cabeçalho deste documento.

LABORATÓRIO MAUAD - INDÚSTRIA DE PRODUTOS DE SAÚDE, LDA.

Av. As. Cam. Inf. Guedes, 201 • 4510-498 Fátima • Tel +351 229 725 736 • Fax +351 229 715 736 • www.mauad.pt • mauad@mauad.pt

mauad@mauad.pt

1 de 1

ANEXO 34

Receita Médica Nº

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE



Utente:  **OUT**

Telefone: R.C.:

Entidade Responsável:

Nº. de Beneficiário: 

Rx DCI / Nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, posologia	N.º Extenso	Identificação ótica
1 Manipulado: enxofre precipitado 8g; vaselina pomada 50g; vaselina líquida qbp 100g. FSA e mande em boião	2 Duas	
Posologia: Quantidade: 2 Unidade(s)		

Princípio usado por computador - ALERT® e-Prescription Tool v2.5 - ALERT Life Sciences Computing, S.A.

2

3

4

Validade: 30 DIAS

Data: 2016-04-20

(assinatura do médico Prescritor)

ANEXO 35

Cálculo do Preço de Venda ao Público - Formas Farmacêuticas Líquidas não estéreis:

(Valor dos Honorários + Valor das matérias-primas + Valor dos materiais de embalagem) x 1,3 + valor do IVA à taxa em vigor

A) Valor dos Honorários (O cálculo dos valor dos honorários tem por base um factor (F) cujo valor é 4)

Forma Farmacêutica Preparada	Quantidade	Valor
Formas Farmacêuticas Líquidas não estéreis	Soluções: Até 100g ou 100ml – Fx3 Cada grama adicional – Fx0,005	
	Xaropes: Até 100g ou 100ml – Fx9 Cada grama adicional – Fx0,005	
	Suspensões: Até 100g ou 100 ml – FX4,5 Cada grama adicional – FX0,007	
	Emulsões: Até 100g ou 100 ml – FX9 Cada grama adicional – FX0,0013	

B) Valor das Matérias-Primas

Matérias-Primas	Embalagem existente em armazém		Preço de aquisição de uma dada quantidade unitária (s/IVA)		Factor multiplicativo (*)	Preço da matéria-prima utilizada na preparação
	Quantidade adquirida	Preço de aquisição	Quantidade utilizada	Preço		
TOTAL B						

(*)Os valores referentes às matérias primas são determinados pelo valor de aquisição multiplicado por um dos factores seguintes, consoante a maior das unidades em que forem utilizadas ou dispensadas: a) Quilograma: 1,3; b) Hectograma: 1,6; c) Decagrama: 1,9; d) Grama: 2,2; e) Decigrama: 2,5; Centigrama: 2,8.

C) Valor dos materiais de embalagem

Materiais de embalagem	Preço da aquisição (s/IVA)	Quantidade	Factor multiplicativo	Preço
			1,2	

Preço de Venda ao Público : (A + B + C) X 1,3 + IVA

(A+B+C) X 1,3	
+ IVA	
TOTAL	

ANEXO 36

FARMACIA MODERNA DE SÃO MIGUEL/GUARDA, SA
Dir. Técnica: Dr.ª Raquel Videira L. Andrade
Telef.: 271239314



Ent. 99x RCP s/Erros
Lote 43 Receita 2

Prod PVP Pr.Ref# Qtd Comp. Utente



[1] 5934682- CLARITROMICINA RATIOPHARM 500 MG COMPR
9,96 8,13 1 5,61 4,35



[2] 2532794- AMOXICILINA LABES S CAPS 500 MG X 16
3,13 3,49 1 2,41 0,72



[3] 2532794- AMOXICILINA LABES S CAPS 500 MG X 16
3,13 3,49 1 2,41 0,72

Totais
16,22 3 10,43 5,79

Declaro que: Hei foram dispensadas as 3 embalagens
de medicamentos constantes da receita e
prestados os conselhos sobre a sua utilização.

Direito de opção:

- [1] Exerci o direito de opção para o medicamento
com preço superior ao 5.º mais barato.
[2] [3] Não exerci direito de opção.

Ass.do Utente _____

ANEXO 37

Verbetes de Identificação do Lote			
Entidade: ARS CENTRO FARMÁCIA MODERNA DE SÃO MIGUEL/GUARDA,SA Código da Farmácia: 12386		Carimbo da Farmácia FARMÁCIA MODERNA São Miguel/Guarda, SA	
Nº de Lote		Quantidade	
Tipo	Nº Seq.	Receitas	Etiquetas
10	14	30	57
Importância Total			
P.V.P.	Utente	Organismo	

{SPharm v2.40.2s}

	N/Etiquetas	Beneficiário	P.V.P.	Utente	Entidade
1	2				
2	1				
3	2				
4	3				
5	1				
6	4				
7	4				
8	4				
9	1				
10	3				
11	1				
12	1				
13	1				
14	2				
15	1				
16	1				
17	1				
18	3				
19	1				
20	1				
21	1				
22	2				
23	1				
24	3				
25	1				
26	3				
27	1				
28	4				
29	2				
30	1				
30	57				

ANEXO 38



ANEXO 39

